

# Lógica Accional em «A Fronteira de Asfalto»

Luandino Vieira,  
in *A Cidade e a Infância*,  
Lisboa, CEI, 1960, p. 37-42

Alberto Carvalho  
Faculdade de Letras de Lisboa  
(2006)

## A. Redução diegética

### 1. Situação anterior (desde meninos)

Ele (filho da lavadeira) e ela (filha da patroa) brincavam juntos, frequentavam a mesma escola, conviviam, estudavam.

### 2. Acontecimentos “actuais”

Ela (agora) olhou (para ele), sorriu, estendeu a mão (para firmarem um pacto) dialogando, riram, continuaram a caminhar (pisando flores violetas) e retomaram o diálogo (ele, de subversão do pacto e, ela, de recriminação), regressando no caminho (em diálogo analéptico, tenso, de questionação da viabilidade da relação entre eles).

Separaram-se, ela fugindo para casa, e ele atravessando a rua e afastando-se (para o seu mundo), observado por ela que fugiu para o quarto, bateu com a porta, despedaçou a fotografia de ambos e atirou-se sobre a cama.

Entrada da mãe (no quarto) que a acaricia e começa uma fala prescrevendo o fim da relação entre ambos, aceite pela filha aceita que pede para ficar só e (depois) chorou.

Atravessamento da rua por ele que saltou o muro (da casa dela), o cão rosou, ele avançou, subiu o rodapé e bateu à janela (chamando-a).

Ela recusou o diálogo e propôs falarem no dia seguinte, ele recusou e ela fechou a luz e chorou.

Ele retornou e foi visto pelo polícia que o mandou parar.

Saltando (para o quintal), escorregou, desobedecendo à nova ordem de parar, levantou-se, correu para o muro, desobedecendo ainda à ordem de parar, saltou o muro, escorregou, caiu, bateu (com violência) com a cabeça no (bordo do) passeio.

As luzes acenderam-se, o cão ladrou, a menina deu um grito e o polícia fez incidir o foco (da lanterna) no corpo dele caído.

## 2. Lógica funcional e comentário

### 1ª Sequência

#### I. Injunção por afectos (ela e ele)

1. Ela (menina) olhou para ele, sorriu, estendeu a mão (em atitude apaziguadora, de afecto) em sinalética de desejo de mútua assunção, no estabelecimento do Contrato

#### Contrato: Proposta / Aceitação VS Proibição/Violação

##### Comentário

1. Uma vez aceite uma Proposta fica Proibida a sua Violação;
2. Aceitar uma Proposta tem por efeito a perda da liberdade, devido ao vínculo do compromisso, mas beneficiando da obtenção da segurança que oferece o alcance institucional do Contrato;
3. Em sentido oposto, “Violar” uma “Proibição” é ganhar a liberdade, em relação a um vínculo, mas à custa da perda da protecção institucional).

**2.** Riram (decerto satisfação pelo agrado do entendimento-Contrato), caminharam pisando flores (como em marcha nupcial, mas flores violetas, de simbologia sacrificial-crística)

**2.1. Primeira questionação do Contrato, por ele:**

i)- retoma do diálogo em torno do paralelismo de ideias:

ii)- “neve”, brancura que cai // “violetas”, escuras flores que caem:

iii)- - branca, muito branca... (disse ela) (referindo-se à neve)

iv)- - como tu (disse ele) **(começando a violar a Proibição no Contrato: a questão da cor da pele, fica-se agora a saber)**

**Comentário**

1. A cor da pele, ela branca, e loura / ele negro, é o factor da questionação, sendo ambíguo o sorriso triste dele;
2. Interpretação 1: não ser branco;
3. Interpretação 2: a cor da pele constitui um factor de discriminação social.

**Remate:**

. Advertência dele: “Lembra-te da nossa combinação

. Recriminação dela: “Sim... Mas quem falou primeiro foste tu”

**Comentário**

1. Ele é movido por uma acção compulsiva, violando o Contrato e acusando-a;
2. A irrupção da emoção, sendo descontrolada, supera a vinculação ao Contrato, desregrando-lhe a sensatez.

**3).** Retorno do passeio no mesmo caminho

i)- Ela não rejeita a companhia dele, prolonga-a (dando oportunidade ao diálogo analéptico)

**3.1. Segunda questionação do Contrato, por ele, retoma do diálogo:**

i)- Brincadeira-jogo de meninos: ele fazia carros de rodas e, no papel de criado, ele empurava-a, sentada no papel de senhora

ii)- Brincadeira-jogo neutro: brincavam às escondidas

iii)- Brincadeira-jogo de menina: brincavam à barra do lenço.

**Comentário**

1. Ele prestava-se a entrar nos jogos no espaço dela;
2. Ele fazia de pretinho muito limpo e educado aceite pela família.

Convivência em idade juvenil:

Questão- ele: Agora tudo como então, no passado

Réplica- ela: persistência na amizade, a despeito dos comentários de colegas, professores, família

#### **Comentário**

1. Ela é apaziguadora, fala em amizade e solidariedade;
2. Fica por implícito o afecto-amor, no horizonte de uma hipótese de matrimónio.

## **II). Disjunção por querela (ela e ele):**

**Ela:**

- . fuga para casa,
- . fuga para o seu quarto
- . bater com a porta
- . despedaçar o retrato de ambos

**Ele,** observado por ela

- . atravessamento da rua
- . entrada no seu mundo

#### **Comentário**

1. Ficar a observá-lo enquanto ele se afasta conota o afecto por ele, afecto que não basta para impedir a destruição da fotografia, por dois motivos plausíveis;
  - 1.1. A irritação contra a fala recriminatória dele, cruel face aos afectos dela;
  - 1.2. Sensatez face do *alter ego* social que acabaria por impor a conveniência de uma ruptura, ainda que com violência dos afectos íntimos;
  - 1.3. São dois motivos que interferem conjuntamente.

## **2ª Sequência**

### **I). Injunção por conveniências (a mãe e ela)**

1. Chegada da mãe (ao quarto) e carícia do cabelo (atitude apaziguadora, afecto);
- 2 Sinalética propiciadora de entrada numa fala contratual prescritiva (não de mútua assunção):

#### **- Contrato: Proposta / Aceitação VS Proibição/Violação**

1. Mãe: Terminar com a companhia de um preto (que é um preto);
2. Filha: Aceitação ríspida, reiterada, e pedido para ficar só, e chorar.

#### **Comentário**

1. O “coração vazio” pode conotar:
  - 1.1. A sensatez da renúncia por imposição social;
  - 1.2. A situação delicada da mãe;
  - 1.3. O sentimento de injustiça suscitada pelos códigos sociais racistas.

### 3ª Sequência

#### II) Disjunção por conveniência e Morte (ele e ela)

Ele	Ela	Polícia
. Atravessamento da rua		
. saltar o muro / o cão rosou		
. avançar, subir o rodapé		
. bater à janela, chamá-la	. recusar o diálogo	
	. propor encontro no dia seguinte	
. recusa da proposta	. apagamento da luz e choro	
. retorno		. visto pelo polícia
.		. 1. mandado parar
. saltar (para o quintal), escorregar		. 2. mandado parar
. levantar-se e correr (para o muro)		. 3. mandado parar
. saltar o muro, escorregar, cair		
. bater com a cabeça no passeio		
. acenderam-se as luzes, a menina gritou		. o polícia dirigiu o foco para o corpo.

#### Comentário

1. O acto impulsivo turvou a razão dele que agiu como violador da propriedade privada, em relação à casa, ao saltar o muro (não entrando pelo portão);
2. Incorrecta a decisão dele de promover o encontro em hora nocturna (hora clandestina), susceptível de suspeita injusta em relação a ela;
3. Sensibilidade positiva dela que lhe propôs um encontro para o dia seguinte, a despeito da proibição da mãe.
4. Morte dramática, em directa consequência lógica do acto transgressivo.